

Falando em elefantes desiguais: diálogos entre o Clube do Colecionador Contemporâneo e o MAC RS

O Clube do Colecionador Contemporâneo - 3C, realizado pela Associação dos Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS (AAMAC RS), teve sua primeira edição em 2022, nascendo com múltiplos objetivos, todos ligados a um mesmo fio condutor: fomentar a arte contemporânea.

Como entidade privada sem fins lucrativos, a AAMAC RS desempenha um papel estratégico no suporte ao Museu de Arte Contemporânea do RS (MAC RS). Sua atuação abrange desde a captação de recursos para melhorias e manutenção das sedes até a obtenção de financiamento para exposições. A este esforço institucional, soma-se o engajamento da sociedade civil, por meio de um programa de associação aberto a todos os públicos.

Mas para além disso, a Associação entende que é também seu papel promover ações transversais: estabelecer conexões entre o museu e projetos de naturezas diversas, incentivar a participação do público em atividades especiais, e estreitar a relação do mesmo com a arte contemporânea. Surge então Clube do Colecionador Contemporâneo - 3C, com objetivo de fomentar o colecionismo, impulsionando a formação de novos colecionadores e estimulando a expansão de coleções já existentes. Simultaneamente, o Clube desempenha um papel importante na ampliação do acervo do MAC RS, ao promover a incorporação destas obras, e assegurando a chancela institucional aos artistas participantes.

Em sua quarta edição, o Clube conta com curadoria de Vera Chaves Barcellos, artista central na arte multimídia brasileira.

As escolhas reforçam o compromisso do 3C com a relevância dos artistas apresentados, assim como a diversidade da produção contemporânea. Begoña Egurbide, Marina Camargo, Leopoldo Plentz, Clóvis Dariano, e a própria Vera (a convite da AAMAC RS) são os artistas que fazem parte desta edição, trazendo pesquisas e imagens diferentes entre si – fato que a curadora bem reflete em seu texto Falando em elefantes...desiguais.

Na exposição aqui apresentada, as obras do Clube 3C dialogam diretamente com o acervo do MAC RS. Essa convergência busca dar visibilidade à relevância da preservação da arte através dos acervos museológicos. Um marco desta edição é a inserção da artista Begoña Egurbide na coleção da instituição; por intermédio do Clube, sua obra passa a integrar o acervo.

Colecionar arte contemporânea proporciona muito mais do que a aquisição de uma obra de arte. Possibilita a resignificação do cotidiano, a expansão dos horizontes, a formação de múltiplos repertórios. Colecionar estabelece uma relação de cumplicidade entre o colecionador, o artista e suas poéticas. E com o 3C, torna-se uma ação de apoio ao MAC RS.

Bem-vindos ao Clube do Colecionador Contemporâneo – 3C.

Jaqueline Beltrame
Presidente Associação dos Amigos do MAC RS

Edição 2025

3C /// Clube do Colecionador Contemporâneo



**AAMAC RS
ASSOCIE-SE
AQUI.**

Falando em elefantes... desiguais

Uma obra fotográfica do artista inglês Michael Chapman, tem o curioso título: Não existem dois elefantes iguais, o que deu um nome a uma exposição, realizada em Porto Alegre, em 2007. *

Na verdade, esta frase no contexto de uma mostra, caracteriza o aspecto da unicidade de uma obra de arte e a afirmação de que cada uma tem suas especificidades não comuns a outras obras.

Este foi o critério de escolha que me norteou na curadoria das obras que formam o conjunto apresentado pela Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS (AAMAC RS) nesta temporada, em estímulo ao colecionismo, de uma forma acessível.

Escolhi quatro artistas de produção consolidada, que, prontamente acolheram a chamada para participar cedendo os direitos de reprodução de suas obras ao Museu. São eles, três brasileiros, Marina Camargo, Clóvis Dariano e Leopoldo Plentz e a espanhola Begoña Egurbide.

Marina Camargo nos apresenta o desenho em branco e negro, de um de seus mapas, desta vez da América do Sul, onde uma ampla mancha negra em seu centro é circundada por sucessivas linhas nervosas que sugerem tremores com se esse continente se desfizesse em franjas, provável metáfora da situação geográfica crítica e instável do sul global.

Clóvis Dariano, em uma fotografia sombria e crepuscular nos mostra uma cena à beira mar. Vemos no primeiro plano uma cancha de bocha vazia que tem como contraponto silhuetas isoladas e quase fantasmagóricas de personagens hieráticos e incomunicáveis entre si e o seu entorno, criando um clima de estranhamento e solidão.

Leopoldo Plentz, em uma nova fase de sua extensa obra fotográfica, em impecável execução, uma constante em toda sua trajetória, participa com uma obra de teor irônico, em uma crítica ao cursi e ao mau gosto. Em uma natureza morta de cores saturadas beirando o kitsch, vemos, sobre uma superfície povoada de folhas secas e insetos, um singelo vaso de flores vermelhas e brancas, no qual pousam borboletas e libélulas, sendo o vaso também decorado com desenhos de flores em tons de laranja, acentuando propositadamente o teor excessivo da imagem.

A pintora e fotógrafa espanhola Begoña Egurbide tem parte de sua obra fotográfica, a partir da década de 1990, dedicada ao mundo da mulher, abordando o corpo feminino e a sua relação com diversas fases da vida, do prazer à dor. A artista, em um poderoso e perturbador tríptico onde um torso nu feminino sofre um processo de invasão de uma matéria escura que nasce em seus pelos pubianos e cresce contaminando boa parte de seu corpo, nos causa um misto de atração e desconforto.

Por solicitação da AAMAC RS, apresento também uma obra minha, de produção recente, pertencente à série fotográfica que denominei Pedras de Atlântida. É uma obra que explora as possibilidades gráficas e a eventual efetividade da inversão de cores de uma mesma imagem.

Cada uma dessas obras explora os meios e uma linguagem própria e individual, sem ter relação uma com outra, em cuja escolha foi propositadamente destacada a independência de cada autor, sua forma de sentir, pensar e comunicar através de seu fazer artístico.

Vera Chaves Barcellos
1º de agosto de 2025.

**Exposição realizada na antiga sede da Fundação Vera Chaves Barcellos, em Porto Alegre, em 2007-2008.*